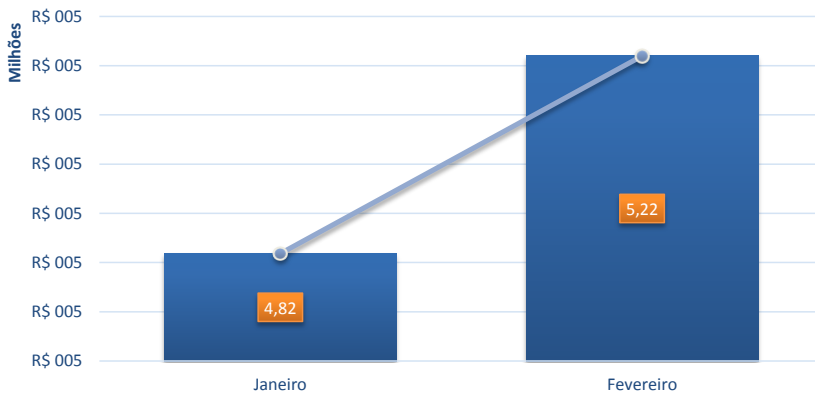




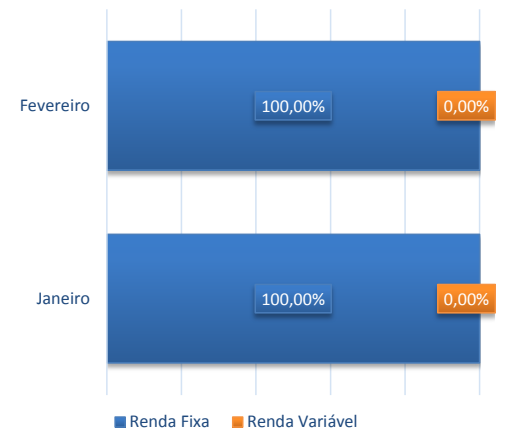
## INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO MUNICIPIO DE RIO BRANCO - CONTA ADMINISTRAÇÃO

### Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos Fevereiro De 2016

*Evolução do Patrimônio no Ano*



*Distribuição por Segmento no Ano*



#### Enquadramento Legal - Resolução CMN n.º 3.922/10

RENDA FIXA									
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira	fev-16	2016	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
IRF-M1	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF M1 TP FIC	Art. 7º Inciso I b	100%	57,56179%	1,10%	2,74%	13,72%	0,18%	0,38%
DI	BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL FIC	Art. 7º Inciso IV a	20%	42,43821%	0,97%	2,03%	13,74%	0,01%	0,03%
Total em Renda Fixa				100,00%					

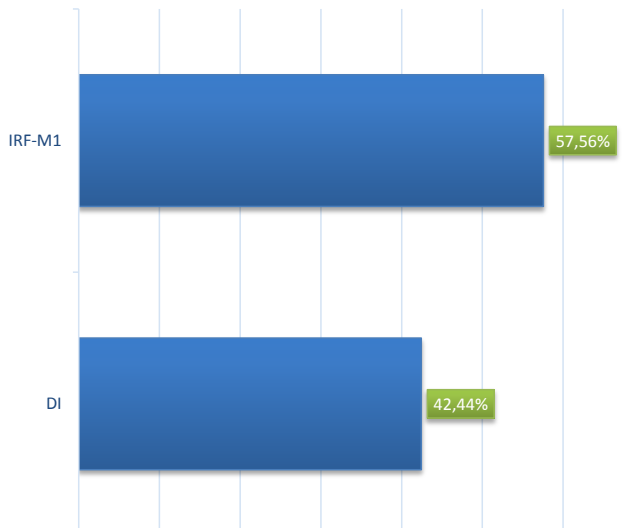
					Rentabilidade do fundo			Risco	
RENDA VARIÁVEL									
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira	fev-16	2016	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
Total em Renda Variável				0,00%					

\* As informações desses fundos (rentabilidade, VaR e volatilidade) foram extraídas do software Quantum Axis, calculado com base nos últimos doze meses.

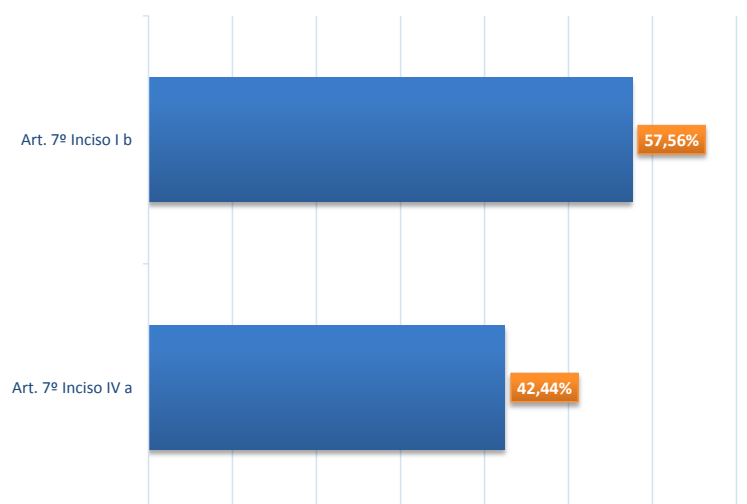
¹ A medida de risco do fundo utilizada é o V.A.R. - Value at Risk, que indica a maior perda esperada com base em simulação histórica, para o intervalo de 1 (um) dia e nível de confiança de 95%. É expresso em % sobre o Patrimônio Líquido do fundo. Ex.: para cada R\$ 1 milhão aplicado em um fundo com VaR igual a 0,10%, a perda máxima esperada para 1 dia é de R\$ 1 mil.

² Volatilidade: A volatilidade é uma medida de risco dos fundos. Formalmente, a volatilidade de um fundo é o desvio padrão da série de retornos do mesmo. Quanto maior a volatilidade de um fundo, maior o seu risco.

*Distribuição por Parâmetro de Rentabilidade*

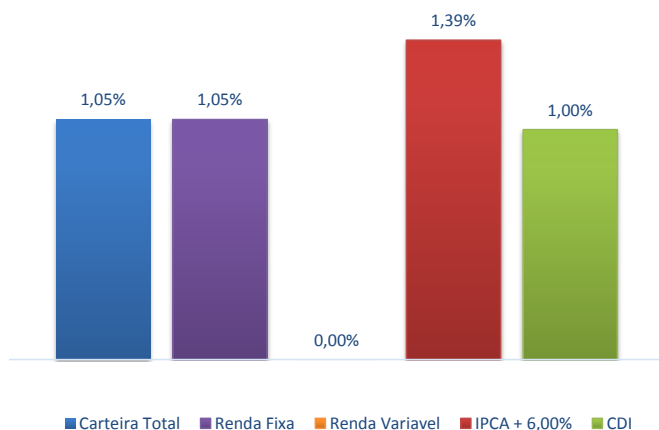


*Distribuição por Enquadramento Legal*

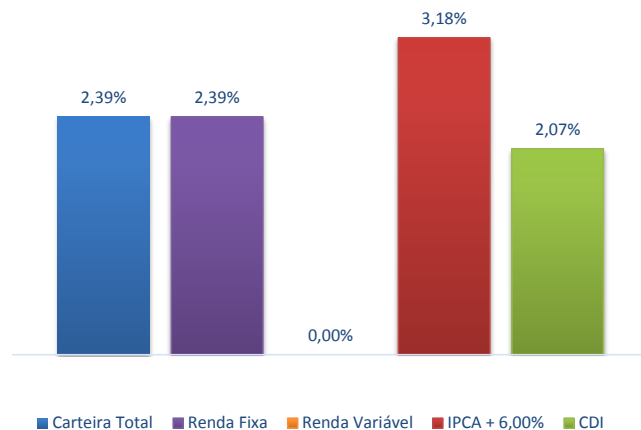


## Rentabilidade da Carteira Total comparada com as Carteiras de Renda Fixa, Renda Variável e Meta Atuarial

Fevereiro De 2016

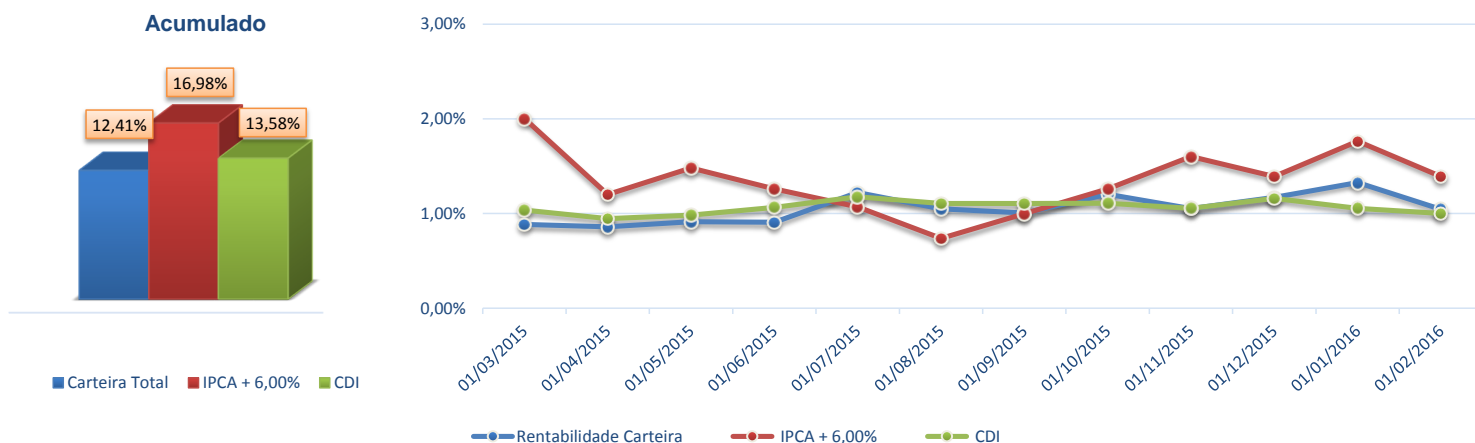


Em 2016

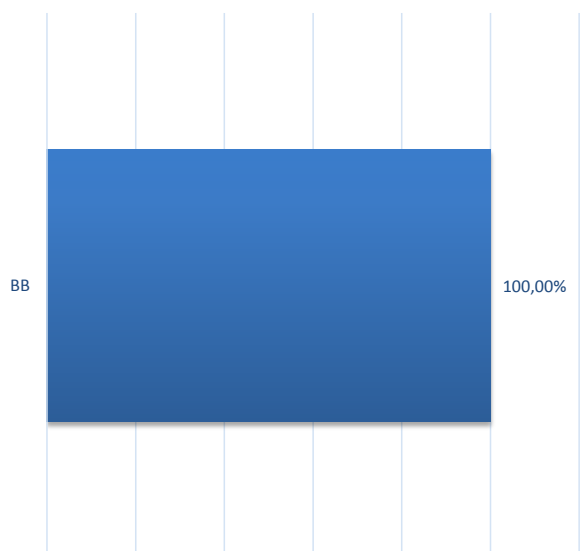


## Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial nos últimos 12 meses

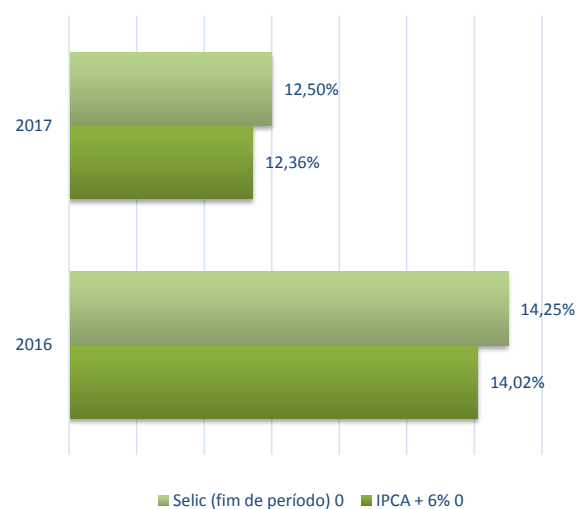
Acumulado



## Total por Administrador do Fundo

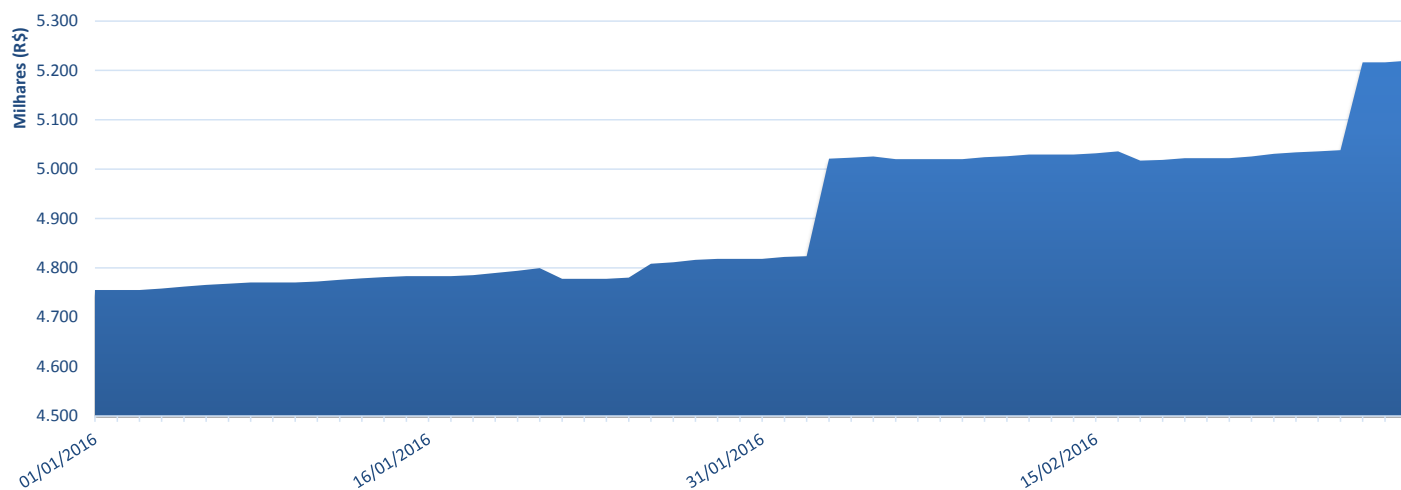


## Projeção de Indicadores de Mercado

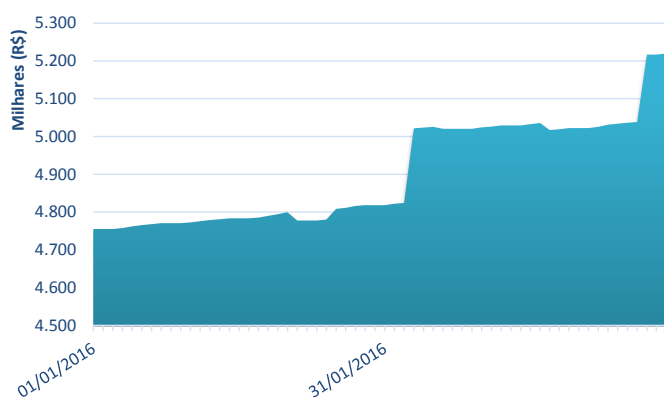


Fonte: Relatório Focus Banco Central

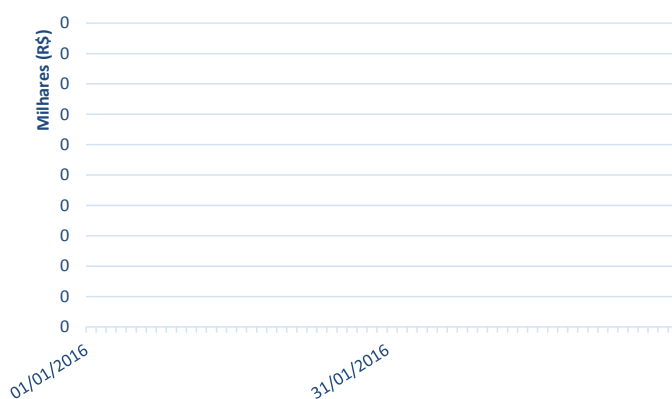
**Evolução do Patrimônio Líquido no Ano - (em valores diários)**



**Evolução dos Investimentos em Renda Fixa no Ano**



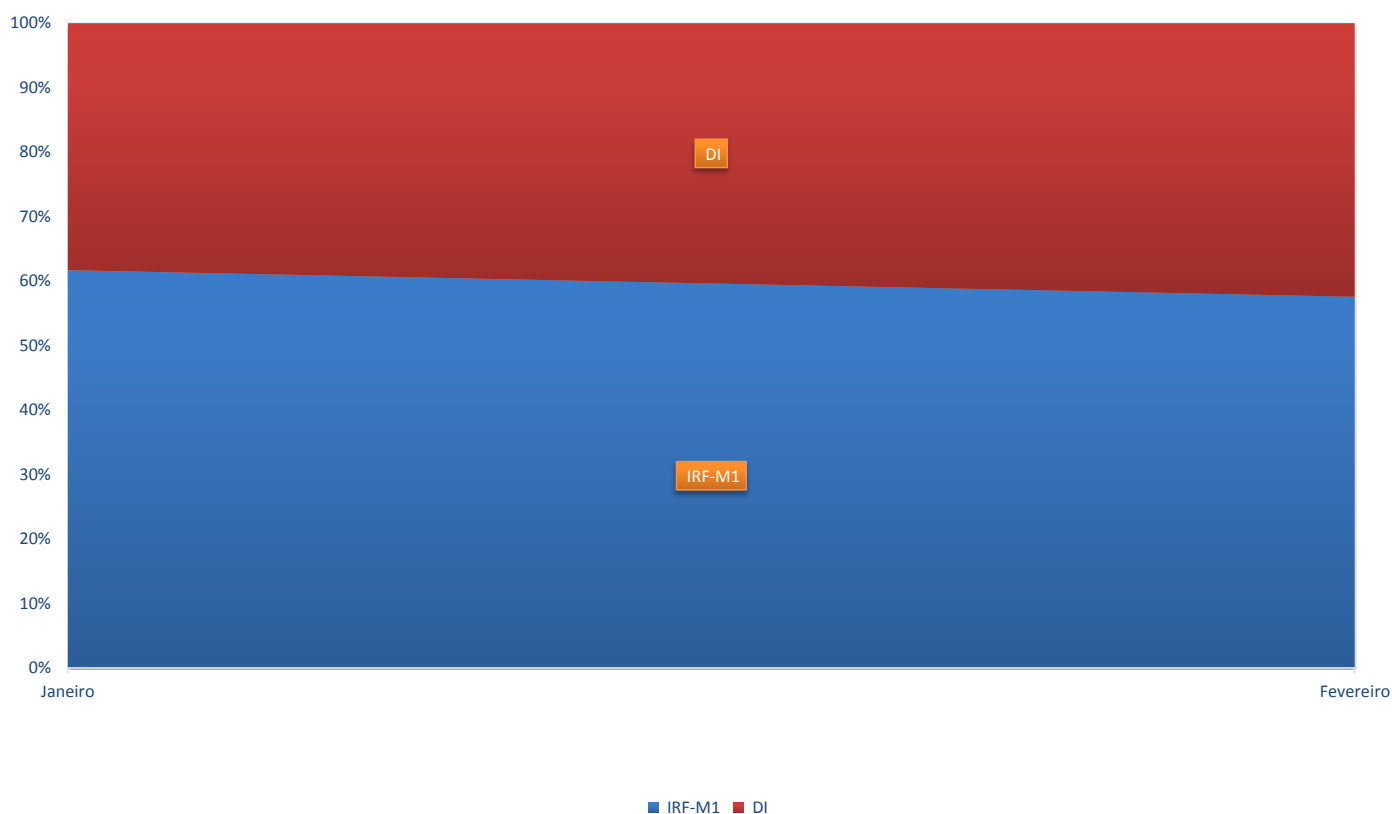
**Evolução dos Investimentos em Renda Variável no Ano**



**Retorno dos Indicadores**

INDICADORES	Rentabilidade em Fevereiro	Rentab Trimestre	Rentab. Semestre	Rentabilidade em 2016	Rentab. 12 Meses
CDI	1,00%	3,25%	6,67%	2,07%	13,58%
IBOVESPA	5,91%	-5,16%	-8,22%	-1,28%	-17,04%
IBRX	5,29%	-5,04%	-8,28%	-1,29%	-15,98%
ICON	4,76%	-1,19%	-6,29%	-0,20%	-7,51%
IDIV	8,13%	-5,85%	-13,11%	-2,17%	-27,46%
IDkA IPCA 2 Anos	1,20%	6,99%	11,37%	5,00%	18,46%
IDkA IPCA 20 Anos	2,58%	-0,25%	1,80%	1,67%	-6,50%
IEE	2,43%	-2,47%	-4,73%	-0,75%	-7,18%
IGC	5,64%	-3,17%	-5,60%	-0,19%	-13,04%
IMA Geral ex-C	1,62%	4,73%	6,94%	3,67%	10,41%
IMA-B	2,26%	5,80%	8,90%	4,22%	9,45%
IMA-B 5	1,54%	6,77%	10,89%	4,55%	16,86%
IMA-B 5+	2,75%	5,16%	7,60%	3,99%	5,81%
IPCA + 6,00%	1,39%	4,68%	8,75%	3,18%	16,98%
IPCA	0,90%	3,16%	5,63%	2,18%	10,36%
IRF-M	1,54%	4,97%	5,91%	4,38%	9,53%
IRF-M 1	1,09%	3,97%	7,47%	2,75%	14,04%
IRF-M 1+	1,93%	5,97%	5,10%	5,79%	6,87%

### *Evolução da Carteira por Distribuição de Produtos*



### **Considerações**

Ao longo do mês de fevereiro a forte volatilidade nos preços do petróleo foi determinante para a instabilidade na aversão ao risco. O índice VIX chegou a subir oito pontos na primeira metade do mês, para encerrar estável no fim. O movimento também recebeu influência dos temores quanto à desaceleração chinesa e de uma abrupta desvalorização do yuan, dos receios quanto à vulnerabilidade de parte dos países emergentes e do ambiente de normalização dos juros nos Estados Unidos. Esse cenário provocou uma elevação importante da volatilidade nos diferentes mercados globais, que encerraram o mês sem direção única. Nos EUA a agenda foi satisfatória. O dado de atividade mais importante da agenda foi a segunda prévia do PIB do 4º tri/2015, que revisou o crescimento de +0,7% para +1,0%. Nessa leitura, o consumo das famílias desacelerou levemente de +2,2% para +2,0% frente a 1ª prévia, enquanto o investimento residencial manteve a taxa de expansão elevada de 8,0%, ante 8,1%. No que tange à inflação, o núcleo do PCE de janeiro (indicador preferido pelo FED – Federal Reserve, o Banco Central dos EUA), que exclui alimentos e energia, avançou para 1,7% na variação anual, próxima à meta de 2%. Por sua vez, o Relatório de Emprego de janeiro apresentou criação de 151 mil vagas, abaixo das expectativas porém num patamar ainda bastante satisfatório. Na Europa, a produção industrial da Zona do Euro registrou queda de 1,0% em dezembro de 2015 na comparação com o mês anterior. Na comparação anual, houve queda de 1,3%. Entre os emergentes, na China os destaques foram os PMI's da manufatura, calculado pela agência oficial, que caiu em janeiro de 49,7 para 49,4, e o índice apurado pela Caixin (Markit), que veio em direção contrária, subindo 0,2 pontos, dinâmica semelhante àquela apresentada pelo indicador de serviços (de 50,2 para 52,4). No front dos Bancos Centrais, a Ata da reunião de janeiro do FED sinalizou que cresceu a preocupação com a atividade financeira global e suas consequências sobre as condições financeiras domésticas, a despeito da manutenção de uma avaliação positiva para o quadro geral da economia do país. Entre os emergentes, no México o Banco Central do país subiu a sua taxa básica de juros de 3,25% para 3,75%, após forte depreciação do Peso em 2016 (8,6%). No ambiente doméstico, a agenda manteve-se bastante negativa. Pelo lado da atividade: i) as vendas no varejo restrito apresentaram queda de 2,7% em dezembro/15 ante o mês anterior, e de 7,1% com relação a dezembro/14, acumulando baixa de 4,3% no acumulado de 2015; já o varejo ampliado recuou 0,9% no mês e 8,6% no acumulado do ano; ii) o IBC-Br registrou queda de 0,5% em dezembro e de 6,5% com relação ao mesmo mês do ano anterior, o pior desempenho da série histórica iniciada em 2003. Com relação à inflação, o IPCA-15 voltou a acelerar em fevereiro ficou em 1,42%, a maior variação mensal desde 2003. Entre os dados de emprego, a taxa de desemprego passou de 6,9% em dezembro para 7,6% em janeiro. No lado fiscal, o governo central registrou o primeiro superávit desde abril de 2015 - R\$14,8 bilhões em janeiro. No setor externo, os dados vieram mais positivos: impactado pela fraca atividade, o déficit em transações em janeiro foi de US\$4,8 bilhões, reduzindo o acumulado em doze meses de 3,4% para 2,94% do PIB. Por fim, ao longo do mês, o país foi rebaixado por duas agências de classificação de risco: i) a Standard and Poor's rebaixou novamente a nota de crédito do Brasil, de BB+ para BB, com perspectiva negativa; e ii) no mesmo sentido, a Moody's rebaixou o rating do Brasil em dois graus, de Baa3 para Ba2, e manteve a perspectiva negativa.